



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA JOSÉ DA SILVEIRA NETTO, BELÉM- PA

Rebeca Pina Nunes ⁽¹⁾

Bacharelada do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Tecnologia (ITEC).

Fábio Sergio Lima Brito ⁽²⁾

Bacharelado do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Tecnologia (ITEC).

Juliana Maia Duarte ⁽³⁾

Bacharelada do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Tecnologia (ITEC).

Endereço ⁽¹⁾: Rua Augusto Corrêa, nº 01. Bairro do Guamá – Belém – Pará – CEP: 66075-110 – Brasil. E-mail: rebeca.pina@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos alunos da Cidade Universitária José da Silveira Netto, da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Belém-PA. A metodologia compreendeu em levantamento bibliográfico, aplicação de questionários com 16 perguntas em relação ao despejo correto dos resíduos sólidos, a visão sobre o meio ambiente, a redução de consumo, o consumo consciente, e também ter uma visão geral da preocupação dos estudantes sobre tais temas, e se estes realizam alguma ação que contribua para a sustentabilidade. Os resultados apontaram que, houve um aumento da preocupação com o meio ambiente por parte dos discentes, principalmente em relação à economia de água, energia, e o aumento da geração de resíduos. A maioria dos discentes busca reduzir o consumo de energia elétrica, já que 82,6% afirmaram que buscam fazer tal redução. Porém, tais resultados mostraram-se deficientes em alguns conceitos e ações que já deveriam estar sendo desenvolvidas individualmente, como é o caso da separação dos materiais recicláveis, já que existe um sistema de Coleta Seletiva Solidária na instituição e apenas 13% fazem coleta seletiva em seu domicílio. Por fim, observou-se também a falta de informação com relação às ações desenvolvidas dentro da universidade com temáticas ambientais, predominantemente 87% dos entrevistados desconhecem algum programa ambiental para a comunidade acadêmica, fator alarmante, partindo do ponto que a comunidade acadêmica, em teoria, teria mais acesso a informações que os demais cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental, Discentes, UFPA.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com Educação Ambiental (EA) significa pensar em um futuro melhor para o mundo e para as pessoas que nele vivem, colocando em prática uma ação transformadora das nossas consciências e de nossa qualidade de vida.

Entende-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Uma característica evidente da Educação Ambiental é sua capacidade de ser um elemento integrador entre áreas distintas, como por exemplo, na aproximação de áreas como as ciências humanas, ciências naturais e saúde.

A conscientização é um elemento essencial para que se possa iniciar um processo de educação ambiental em cada pessoa através da percepção ambiental, e também a dar continuidade a esse processo através de ações concretas que tenham o objetivo de melhorar e preservar o meio em que vivemos.



A percepção ambiental é hoje, um tema frequente que vem colaborar para a consciência e prática de ações individuais, a partir disso, o estudo da percepção ambiental é de tal relevância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, suas satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (PACHECO e SILVA, 2007).

Nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é muito importante. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem. (FOGGIONATO, 2007).

Assim, é possível identificar maneiras em que a educação ambiental poderá sensibilizar e conscientizar os indivíduos, assim como também poderá ajudar com dificuldades e dúvidas sobre a prática da sustentabilidade, tanto dentro como fora da universidade. Visto que não é simples alcançar a sustentabilidade, não é uma fórmula única aplicável a todos de uma só vez. É um objetivo coletivo e depende da mudança da consciência, de condutas e do diálogo da sociedade.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo conhecer a percepção dos alunos da Universidade Federal do Pará – UFPA em relação ao despejo correto dos resíduos sólidos, dentro e fora da universidade, e também ter uma visão geral da preocupação dos estudantes sobre o tema e se estes realizam alguma ação que contribua para a sustentabilidade.

METODOLOGIA

A fim de compreender como anda a percepção ambiental dos discentes elaborou-se um questionário, que dará base para saber se as ações de EA desenvolvidas dentro da universidade estão conseguindo a adesão da população e a realização de possíveis ações para a melhoria do ambiente, dentro e fora da universidade. De acordo com Vergara (2009), a pesquisa é descritiva, pois busca mostrar a realidade com relação ao posicionamento atual da comunidade com relação aos problemas enfrentados pela geração de resíduos sólidos. Segundo Gil (2008), é exploratório porque tem a finalidade de desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e ideias sobre o tema.

O questionário conta com 16 perguntas, optou-se por desenvolver o trabalho de acordo com as áreas do conhecimento, sendo o questionário inicialmente passado para os estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e com um total de 150 alunos que responderam ao mesmo.

Tabela 1: Questionário

AFIRMAÇÕES	DISCORDO ~ CONCORDO
1. Procuo sempre reduzir o consumo de energia elétrica.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
2. Não compro um produto se tiver ciência dos possíveis danos que ele causa ao meio ambiente.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
3. Em minha residência, eu separo os resíduos recicláveis (plástico, metais, vidro, papel) dos orgânicos para a coleta seletiva.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
4. Quando possível, sempre escolho produtos que causem menor poluição.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
5. Disponho-me a pagar um pouco mais por produtos que sejam menos prejudiciais às outras pessoas e ao meio ambiente.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
6. Não compro produtos que causam ou podem causar extinção de espécies vegetais e animais.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>



7. Evito comprar produtos com embalagens não biodegradáveis.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
8. Já troquei ou deixei de usar produtos por razões ecológicas.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
9. Normalmente compro o produto mais barato, mesmo sabendo que ele possivelmente prejudica o meio ambiente.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
10. Já convenci amigos e parentes a não comprar produtos que prejudiquem o meio ambiente.	1. <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
11. Como você descreveria seu interesse pelo meio ambiente?	() Não tenho interesse () Sou informado, porém não me preocupo. () Não conheço sobre o assunto. () Sou informado e tenho interesse. () Sou informado, tenho interesse e atitude.
12. Você tem conhecimento de algum programa ambiental proposto pela UFPA para a comunidade acadêmica?	() Não conheço nenhum. () Sim. Quais? _____
13. Em qual das atividades abaixo você participa com frequência?	() Coleta seletiva de lixo; () Economia de água; () Economia de luz; () Preservação e plantio de árvores; () Economia de papel; () Uso de transporte coletivo ao invés de automóvel particular; () Não participo de nenhuma atividade; () Outra. Qual? _____
14. Você acredita que os alunos da UFPA dão importância para as questões relacionadas ao meio ambiente?	() Não. () Sim. () Sem condições de responder.
15. O que você entende por meio ambiente?	() Fauna e flora, () Reserva de recursos naturais. () Local onde seres humanos e animais vivem. () Águas, animais, matas e climas.
16. O que você faz com o lixo que você produz?	() Faz a coleta seletiva (separa metal, plástico, lixo orgânico, papel, entre outros) e posteriormente encaminha para a reciclagem. () Coloca em sacos e manda para a coleta feita pelo caminhão da prefeitura. () Faz a queima em seu quintal. () Reutilizam, sempre que possível, o material para novas funções (artesanato, embalagens, maquetes). () Reaproveita o lixo orgânico através da compostagem.

Autor (2018)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos questionários aplicados aos 150 discentes da UFPA, destacam-se os cursos de sociologia, filosofia, turismo, ciências sociais, administração, direito, história, licenciatura em letras língua portuguesa, licenciatura em letras língua alemã, licenciatura em música, publicidade e propaganda e biblioteconomia. Verifica-se que a maioria dos entrevistados está nos semestres iniciais, logo, com pouco tempo de permanência na instituição. Considerando que a faixa etária mais recorrente foi a de 21 a 35 anos (78,3%).

Levando em consideração as ações praticadas pelos discentes em defesa ao meio ambiente, destacam-se os gráficos a seguir:



No gráfico 1-A, a maioria dos discentes busca reduzir o consumo de energia elétrica, sendo que 47,8% concordaram e 34,8% concordaram totalmente. Porém, 13% não tem uma opinião formada sobre a questão, mostrando que nem todos têm consciência sobre a importância de reduzir o consumo imediatamente como uma forma de proteger o meio ambiente, evidenciando também que desconhecem o impacto gerado pelo alto consumo.

A figura 1-B mostra que mais da metade se mostra indiferente à compra de produtos que causam prejuízo ao meio ambiente. É alarmante, pois mais uma vez, nota-se que os estudantes não conhecem o impacto causado pelo produto ao ser produzido e depois ao ser consumido.

Em 1-C expõe-se que em relação à separação de resíduos em domicílio, cerca de 78,2% responderam negativamente, mostrando que a grande maioria não faz essa separação ou, até mesmo, a possibilidade de desinteresse em fazer tal ato, o que é preocupante.

Pode-se observar em 1-D que a maioria dos estudantes (aproximadamente 61%) concorda em consumir produtos que causem menor poluição. O que é de grande importância na diminuição de impactos ambientais posteriormente causados pelo descarte de tais produtos.

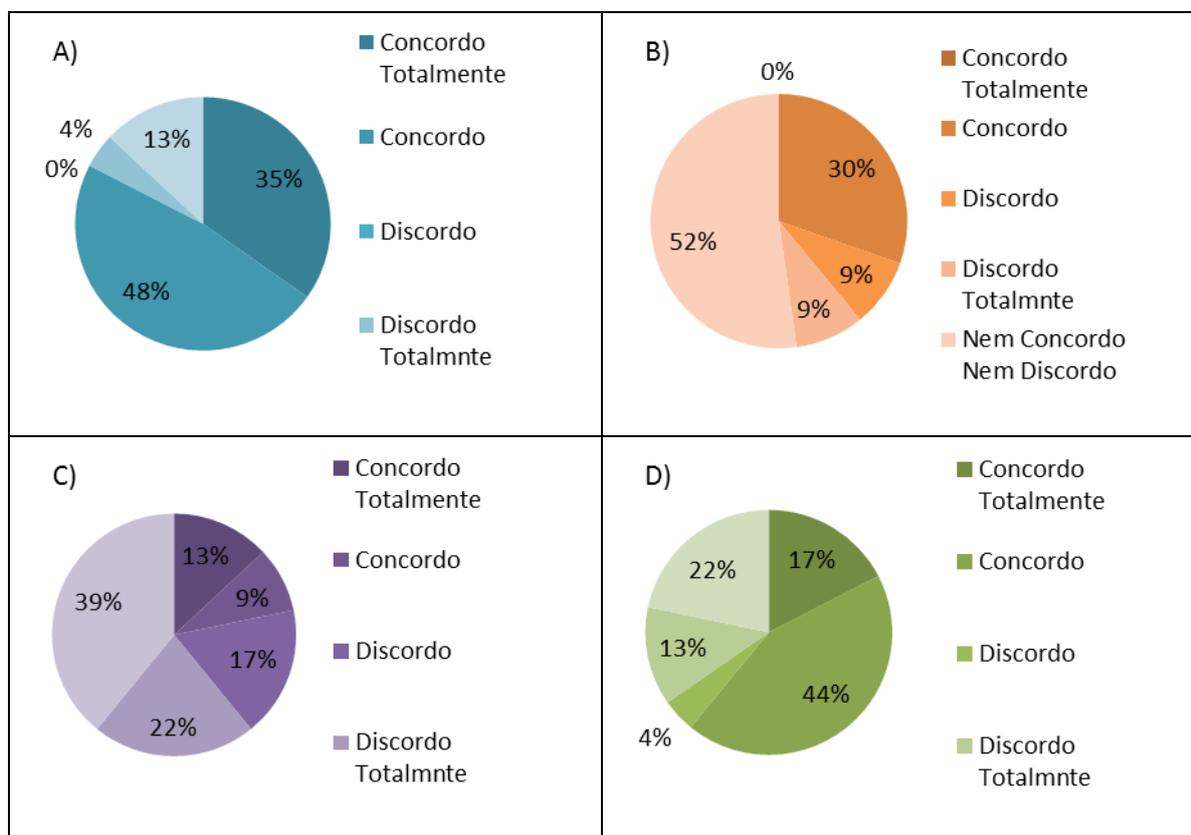


Figura 1: A) Procuro sempre reduzir o consumo de energia elétrica; 1- B) Não compro um produto se tiver ciência dos possíveis danos que ele causa ao meio ambiente; 1-C). Em minha residência, separo os resíduos recicláveis (plástico, metal, vidro e papel) dos orgânicos para a coleta seletiva; 1-D) Quando possível, sempre escolho produtos que causem menor poluição.

Em relação à figura 2-A, quando perguntados se estão dispostos a pagar mais caro em produtos que causem menos prejuízos às outras pessoas e o meio ambiente, a maioria é indiferente ou discorda da questão tratada. Expondo que os discentes não têm uma visão sobre a preservação do meio ambiente para o futuro, comprometendo a sustentabilidade.



2-B mostra que indagados pelo fato de não comprarem produtos que causam a extinção de espécies, 39,1 % se mostraram indiferentes. Número alarmante, já que é de extrema importância a preservação da fauna para o meio ambiente, pois sua contribuição para o mesmo é imprescindível.

Na figura 2-C, o âmbito fica relativamente dividido com entrevistados afirmando não comprar ou sendo indiferente à compra de produtos com embalagens não biodegradáveis. A figura 2-D indica que em relação ao uso de produtos por razões ecológicas 43,5% se mostram indiferentes. E 26% discordam em trocar ou deixar de usar produtos por razões ecológicas.

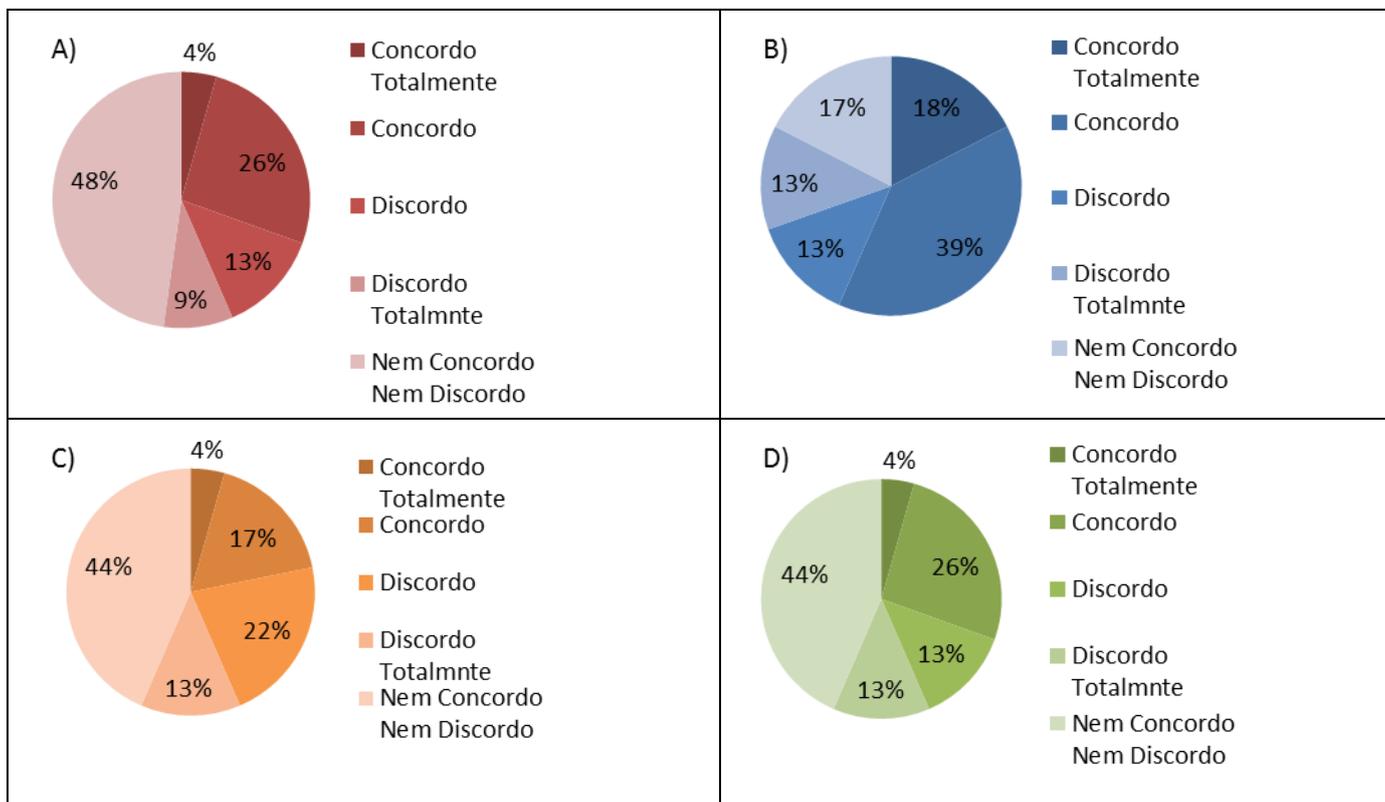


Figura 2: A) Disponho-me a pagar um pouco mais por produtos que sejam menos prejudiciais às outras pessoas e ao meio ambiente; B) Não compro produtos que causam ou podem causar extinção de espécies vegetais e animais; C) Evito comprar produtos com embalagens não biodegradáveis; D) Já troquei ou deixei de usar produtos por razões ecológicas.

A figura 3-A exhibe que aproximadamente 30% concorda em comprar produtos mais baratos, mesmo que prejudique o meio ambiente. Porém, cerca de 66%, em geral, discorda de tal atitude, o que mostra um bom resultado quanto a essa perspectiva.

Em 3-B constatou-se que em torno de apenas 26,1% responderam positivamente quando perguntados se já convenceu parentes e amigos a não comprar produtos que prejudiquem o meio ambiente. Com isso, pode-se perceber que os entrevistados não julgam importante ou tem certo receio de intervir para repassar a informação aos demais.

Na figura 3-C, observou-se que consideravelmente 56,5% são informados e tem interesse pelo meio ambiente. Apenas 13% têm atitudes sustentáveis. Os 17,4% não se preocupam com o assunto. Isso demonstra que não é a falta de informação que impede o desenvolvimento de práticas sustentáveis e sim a falta de atitude, da educação ambiental propriamente dita.



Com destaque nas atitudes sustentáveis praticadas pelo público alvo dessa pesquisa, apresenta-se a figura 3-D, no qual a economia de água (26,1%), a economia de luz (26,1%) e o uso de transporte coletivo (21,7%), foram às atividades com mais frequência. O que expressa que os discentes se importam com a economia de tais recursos, seja por fatores econômicos ou pela questão ambiental.

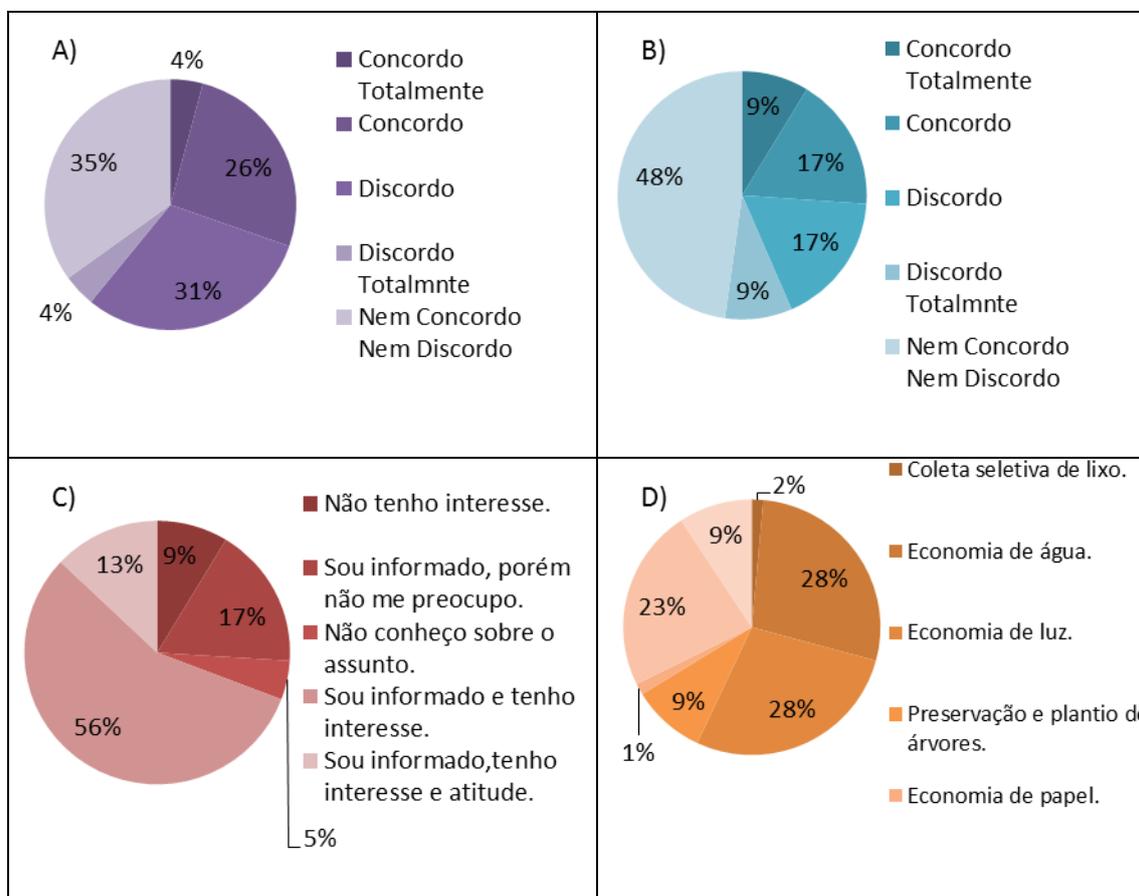


Figura 3: A) Normalmente compro o produto mais barato, mesmo sabendo que ele possivelmente prejudica o meio ambiente; B) Já convenci amigos e parentes a não comprar produtos que prejudiquem o meio ambiente; C) Como você descreveria seu interesse pelo meio ambiente?; D) Em qual das atividades abaixo você participa com frequência?

Em relação à prática de educação ambiental na Cidade Universitária José de Silveira Neto, tem-se os seguintes resultados:

Como mostrado na figura 4-A, predominantemente 87% dos entrevistados desconhecem algum programa ambiental para a comunidade acadêmica. Os que afirmaram conhecer citam o trote solidário, a coleta seletiva solidária e o espaço ITEC cidadão. A Universidade Federal do Pará tem programas e espaços, como o Trote Solidário e Sustentável, a Coleta Seletiva Solidária e o Espaço ITEC Cidadão, que procuram conscientizar os alunos, independente da área de estudo destes, quanto às questões ambientais. O Trote Solidário e Sustentável foi criado em 2012, pela Coordenadoria de Meio Ambiente da Prefeitura da UFPA, o programa acontece na semana do calouro e tem como principal objetivo receber papéis, apostilas, cadernos e afins que os novos alunos usaram para ingressar na universidade. Todo o papel arrecadado é entregue às Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis atendidas pela UFPA. Com base no Decreto Federal nº 5.940/2006, a Universidade Federal do Pará - UFPA constituiu legalmente uma Comissão de Coleta Seletiva Solidária,



formada por técnicos e docentes da instituição. Já o Espaço ITEC Cidadão é um espaço de convivência verde na universidade que tem a proposta de realizar projetos sustentáveis e, com eles, estimular a consciência ambiental e incentivar a participação da comunidade acadêmica e da comunidade externa. O resultado mostra que tais programas não estão sendo divulgados com eficácia, pois as informações só chegam à minoria dos estudantes.

Em seguida, na figura 4-B, quando perguntados se os alunos da UFPA dão importância às questões ambientais, uma significativa parcela de 48% disse que não. Demonstrando assim, que os discentes estão desinteressados pela temática. É uma situação extremamente alarmante, visto que a comunidade acadêmica, teoricamente, teria mais acesso às instruções do que o restante da população.

A partir da figura 4-C, constatou-se que mais da metade dos entrevistados tem um conceito limitado do meio ambiente, como local que os seres humanos e os animais vivem. Uma situação preocupante, visto que, é necessário que a sociedade reconheça que o meio ambiente é a reserva de recursos naturais e que são essenciais para a sobrevivência do planeta, visando à necessidade da sua preservação. No entanto, apenas 4,3% considera o meio ambiente como reserva de recursos naturais.

Por fim, como expressa a figura 4-D, quando questionados sobre o que fazem com o lixo que produzem, a grande maioria, 78,3%, coloca em sacos e manda para a coleta feita pelo caminhão da prefeitura. Apenas 13% fazem coleta seletiva em seu domicílio. O que não mostra preocupação com a problemática dos resíduos sólidos, uma vez que não está ocorrendo a separação na fonte pela maioria dos entrevistados, o que pode vir a prejudicar a reciclagem, pois a contaminação dificulta a mesma.

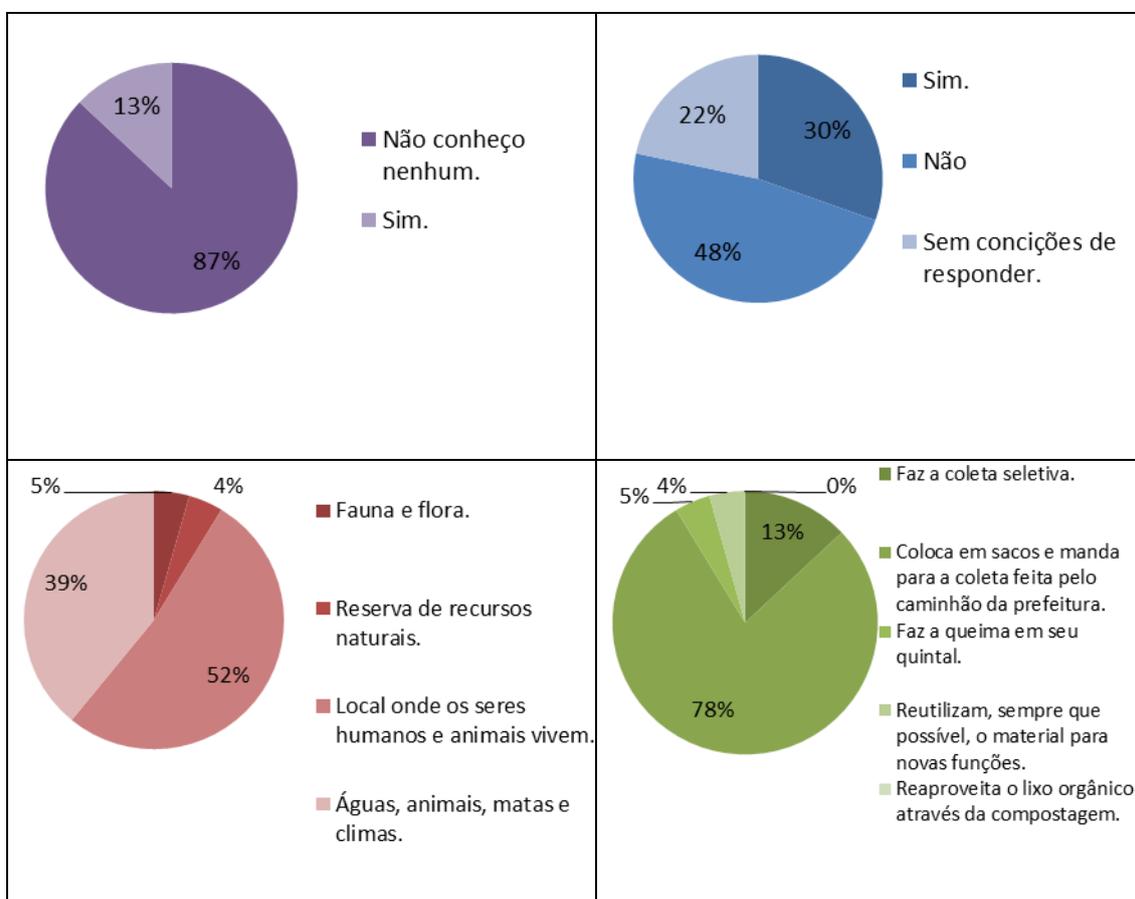


Figura 4: A) Você tem conhecimento de algum programa ambiental proposto pela UFPA para a comunidade acadêmica; B) Você acredita que os alunos da UFPA dão importância para as questões relacionadas ao meio ambiente?; C) O que você entende por meio ambiente?; D) O que você faz com o lixo que você produz?



CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados foi possível perceber que houve um aumento da preocupação com o meio ambiente por parte dos discentes, principalmente em relação à economia de água, energia e o aumento da geração de resíduos. Porém, se mostrou deficiente alguns conceitos e ações que deveriam já estar sendo desenvolvidas individualmente, como é o caso da separação dos materiais recicláveis.

O conceito de meio ambiente também chama atenção na pesquisa, uma vez que a maioria dos entrevistados não considera o meio ambiente como reserva de recursos naturais e sim apenas o local onde os seres humanos e os animais vivem. Observou-se também a falta de informação com relação às ações desenvolvidas dentro da universidade com as temáticas ambientais.

A pesquisa só vem reforçar a importância da EA para a criação de uma cultura de separação e conseqüentemente menor geração dos resíduos. Para isso os programas de Coleta Seletiva bem como as ações utilizadas para a sensibilização da comunidade devem ser contínuas e com maior divulgação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GIL, A. C. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. VERGARA, S. C. MÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO CAMPO. São Paulo: Atlas, 2009.
3. PORTAL UFPA. UFPA em Números. Disponível em: www.ufpanumeros.ufpa.br/doc/ufpaemnumeros2017_ab2016.pdf. Acesso em: 10 ago. 2017.
4. BRASIL. Lei n. 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação e dá outras providencias. Brasília: Imprensa Oficial, 1999. Acesso em: 12 set. 2017.
5. PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental**. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.
6. Anais. Manaus(AM) UFAM/ANPPAS, 2016. Disponível em: www.even3.com.br/anais/IVSICASA/31695-COLETA-SELETIVA-SOLIDARIA-EM-BELEM--OS-CATADORES-A-COMUNIDADE-E-A-UFPA. Acesso em: 12 set. 2017.
7. ROSSONI, H. A. V. et al. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE FLORESTAL, MINAS GERAIS – BRASIL. CAMINHOS DE GEOGRAFIA, Uberlândia, v. v. 13, n. 41, p. 240–251, mar. 2017.
8. FOGGIONATO, S. Percepção Ambiental. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2017.